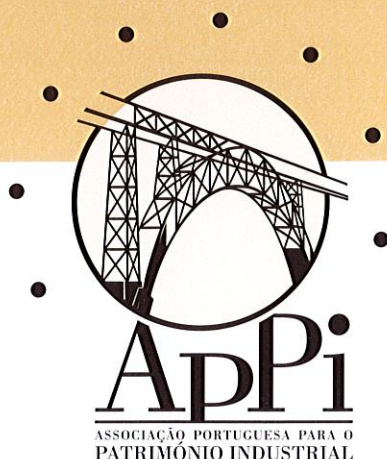
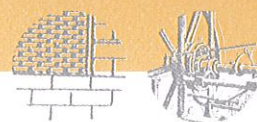




a/c. do Museu da Indústria Têxtil
Rua José Casimiro da Silva
Outeiro - Calendário
4760-355 V. N. Famalicão
Portugal



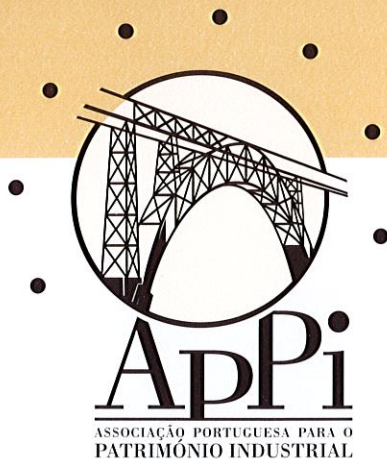
Exma. Senhora
Presidente da Comissão de Cultura,
Comunicação, Juventude e Desporto
Deputada Edite Estrela
Assembleia da República
Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA

N/Ref.^a: 53/2017 – 18 de Abril de 2017

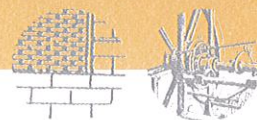
ASSUNTO: Resposta ao pedido de informação sobre a petição n.º 267/XIII/2.^a, da iniciativa de Luís Manuel Madeira Pargana – “Solicitam a intervenção da Assembleia da República junto do Governo no sentido da salvaguarda e preservação do património industrial da Fábrica Robinson”.

Em resposta ao pedido que nos foi efectuado sobre a petição em epígrafe, informamos V. Ex.^a que a Associação Portuguesa para o Património Industrial (APPI) está inteiramente de acordo com o teor da mesma, pelas seguintes razões:

1. A Fábrica Robinson, com mais de 150 anos de actividade, possui uma importância histórica a nível nacional e internacional, tendo projectado, pela qualidade dos seus produtos, o nome de Portugal além-fronteiras.
2. Não menos importante é o papel que desempenhou a nível local, tanto do ponto de vista dos postos de trabalho que garantiu ao longo de décadas, como do desenvolvimento da cidade de Portalegre e da sua região. A Fábrica Robinson assume, deste modo, uma característica identitária para a população local, a qual, só com a sua salvaguarda poderá subsistir.
3. A salvaguarda do património industrial da Fábrica Robinson exige, contudo, que desde já se garantam obras de manutenção das áreas mais sensíveis, para que o espaço fabril não se degrade irremediavelmente, inviabilizando uma solução para a sua futura reutilização.



a/c. do Museu da Indústria Têxtil
Rua José Casimiro da Silva
Outeiro - Calendário
4760-355 V. N. Famalicão
Portugal



4. A reutilização do património da Fábrica Robinson constitui a melhor solução para a sua salvaguarda. Ela não só é desejável como relativamente fácil de realizar, uma vez que o património industrial, pelas suas características de solidez, amplos espaços interiores, etc, oferece inúmeras possibilidades de reutilização, permitindo soluções que garantam um desenvolvimento económico e social sustentado.

5. A reutilização do património da Fábrica Robinson pode ter fins económicos (habitação, serviços, etc), os quais facilmente se conjugam com fins culturais, educacionais e turísticos. Salientamos, neste último domínio, o facto do Turismo de Portugal estar actualmente a promover a categoria de turismo cultural denominada “turismo industrial”, a qual consiste precisamente na visita a antigos sítios e instalações industriais históricas, reutilizadas para esse fim.

6. Parece-nos, contudo, que a salvaguarda da Fábrica Robinson na sua globalidade terá inevitavelmente de passar pela elaboração de uma “operação integrada de salvamento”, onde sejam equacionadas todas as perspectivas de aproveitamento do enorme potencial que a mesma encerra.

O Presidente da Direcção da APPI

José Manuel Lopes Cordeiro